

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA

## ENSINO FUNDAMENTAL I

### ESCOPO

A Educação Financeira, além de contribuir para o pensamento das áreas do conhecimento que envolvem as ciências exatas, contribui para a melhoria do desempenho dos alunos em diversas outras disciplinas, além de se constituir em um aprendizado para a vida toda. Com este projeto objetivamos:

- Desenvolver nas crianças e nos jovens as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras inerentes à vida adulta.
- Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável.
- Estimular o planejamento a curto, médio e longo prazos.
- Ampliar a visão de mundo e orientar suas múltiplas leituras.
- Transmitir noções de administração.
- Orientar as tomadas de decisão.
- Prevenir contra o consumismo e a impulsividade.
- Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude.
- Provocar o pensamento crítico, a reflexão e o debate, dentro e fora da escola.
- Formar disseminadores.



## JUSTIFICATIVA

O documento “Orientações para Educação Financeira nas Escolas” (Plano Diretor da ENEF, 2010) atesta a importância da Educação Financeira para que as futuras gerações sejam capazes de lidar com as questões e as decisões financeiras que serão obrigadas a tomar ao longo de suas vidas:

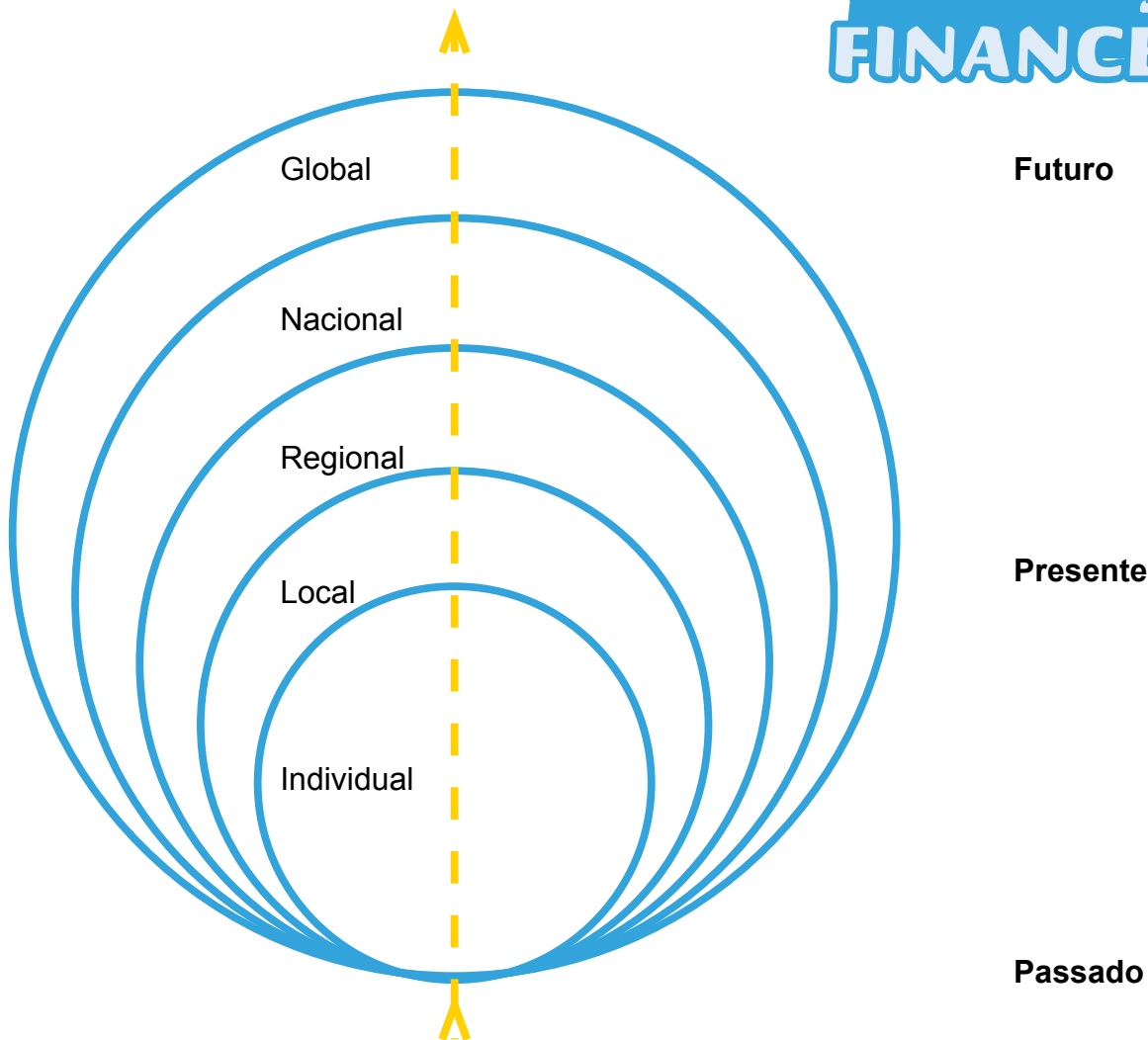


*Espera-se que a mudança de postura alcançada a partir de competências desenvolvidas pela Educação Financeira possa ajudar as pessoas a resolver seus desafios cotidianos. O cotidiano acontece sempre em um espaço e um tempo determinados. Estando a Educação Financeira comprometida com esse cotidiano, sugere-se que seja estudada segundo as dimensões espacial e temporal. Na dimensão espacial, os conceitos da Educação Financeira são tratados tomando como ponto de partida o impacto das ações individuais sobre o contexto social, ou seja, das partes com o todo e vice-versa. Esta dimensão compreende ainda os níveis individual, local, regional, nacional e global, que se encontram organizados de modo inclusivo. Na dimensão temporal, os conceitos são abordados a partir da noção de que as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro. Os espaços são atravessados por essa dimensão que conecta passado, presente e futuro numa cadeia de inter-relacionamentos que permitirá perceber o presente não somente como fruto de decisões tomadas no passado, mas também como o tempo em que se tomam certas iniciativas cujas consequências e resultados – positivos e negativos – serão colhidos no futuro*



Educar financeiramente não significa apenas ensinar a calcular, ensina a perceber a realidade de forma objetiva e realista, destacando a importância do planejamento e da prevenção na jornada rumo à realização individual e à conquista do bem-estar coletivo. Pensando assim, faz todo sentido trabalhar a consciência financeira desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção da vida adulta.

Nesse sentido, a Educação Financeira é entendida como um tema transversal que dialoga com as diversas disciplinas curriculares, pois, ao ser aplicada em sala de aula, possibilita ao aluno compreender que planejar é o primeiro passo para conseguir a estabilidade financeira e construir um futuro promissor.



*Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira.*

Por se tratar de um conhecimento que promove a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos, esse projeto é uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizarem seus sonhos individuais e coletivos, contribuindo para a construção da autonomia, da responsabilidade e da independência financeira, fatores de extrema importância para a vida adulta.

Para o educador do século XXI, tornou-se imprescindível pensar em atividades e metodologias pedagógicas alinhadas aos conteúdos formais das disciplinas, de forma que a educação financeira seja inserida no currículo regular.

Nosso projeto pedagógico foi construído em conformidade com o documento “Orientações para Educação Financeira nas Escolas” e estruturado de forma a contribuir com as principais questões da escola na atualidade, desenvolvendo a consciência financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

No que se refere à aprendizagem de forma mais abrangente, além de contribuir para o pensamento das áreas do conhecimento que envolvem as ciências exatas, este projeto promove a melhoria do desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e matérias correlatas, pois seu conteúdo e sua proposta pedagógica foram elaborados também com esse objetivo.

Tanto o projeto pedagógico quanto as atividades educativas foram desenvolvidos a partir de referências oriundas de notórios representantes dos setores educacional e financeiro, incluindo o Ministério da Educação, UNDIME e CONSED.

Todo o nosso material foi elaborado a partir da ideia de ciclo e integra os conteúdos formais aos conteúdos sociais (situações reais cotidianas da faixa etária dos alunos, envolvendo organização pessoal, financeira e decisões de consumo e poupança).

## COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODE SER TRABALHADA NAS ESCOLAS

Recorrente em conteúdos de matemática, a educação financeira também pode ser trabalhada de forma interdisciplinar pelos professores do ensino fundamental e médio, inclusive em disciplinas de humanas.

Nas aulas de geografia, por exemplo, o tema pode ser ensinado por meio dos conceitos de blocos econômicos, importações e exportações, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), PIB (Produto Interno Bruto), crescimento econômico e desemprego estrutural.

Em história, os docentes podem trabalhar a contextualização da função do dinheiro na sociedade; em biologia, noções de sustentabilidade, desenvolvimento econômico versus impactos ambientais. Já em sociologia, pode-se abranger a noção de espaço público.

“A educação financeira não precisa ser uma matéria. Ela pode ser desenvolvida em sala de aula pelos professores de qualquer disciplina”, analisa Silvia Morais, superintendente da AEF (Associação de Educação Financeira do Brasil). “Faz todo sentido para o tipo de jovem que a gente quer que saia do ensino médio.”

### Experiências nas escolas

No colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, o tema é abordado já com os estudantes do terceiro ano do ensino fundamental. Lá as crianças começam a se familiarizar com conceitos do assunto simulando uma feira livre, em que eles trazem produtos, como livros, bijuterias e até alimentos, para serem comercializados com dinheiro fictício.

“Uma criança coloca um brigadeiro no preço ‘x’ e a outra no preço ‘y’. Então elas começam a comprar pelo valor que está mais em conta”, diz Maria Cristina Gomide Giglio, coordenadora do Nível I da instituição. “É importante que elas aprendam a lidar com o dinheiro já nas séries iniciais. Elas já são consumistas.”

O Colégio Faap implantou há três anos projetos especiais optativos. Entre eles está o curso de Inteligência Econômico-Financeira para alunos do ensino médio, ministrado por Sylvie Massaini, professora também de cursos de graduação na Faap (Fundação Armando Álvares Penteado). Nele são discutidas questões sobre investimentos, consumo e aposentadoria. Além disso, o curso promove uma iniciação ao “economês”, ou seja, ao jargão da economia e alguns conceitos.

“Percebo que eles desconhecem muito a questão do consumo. São alunos de alto poder aquisitivo, mas que não têm muita consciência”, conta. “Com o curso, eles desenvolvem uma visão do que eles gastam e o que eles podem poupar, mesmo ainda não tendo uma renda fixa.”

Sylvie também tenta trabalhar o assunto de forma lúdica por meio de um jogo sobre consumo, onde divide a sala em cinco grupos e distribui objetivos, como conforto e diversão.

## ITENS QUE COMPÕEM O PROJETO

### ENSINO FUNDAMENTAL I

O tema educação financeira tem ganhado muita repercussão nos últimos anos. A estabilidade nas finanças é vista por muitos como uma forma de garantir uma boa qualidade de vida hoje e conforto no futuro. Há também, por outro lado, uma crescente preocupação em torno da economia global após a crise no fim dos anos 2000.

Muitas vezes, as crianças são relegadas a uma função menor neste cenário. Contudo, cada vez mais, faz-se necessário a importância de ensiná-las sobre finanças. As crianças estão expostas hoje a questões éticas e disciplinares na sociedade em que uma boa educação financeira lhes permite absorver uma melhor capacidade de escolha e julgamento para o presente e para o futuro. Este é o objetivo desta obra.

### TODOS OS VOLUMES SÃO COLORIDOS E BROCHURA



#### Aluno: Teoria e atividades – 1º ano

**80 páginas**

**21 x 28**

Neste primeiro volume, são abordadas noções básicas de aritmética (adição e subtração). Também é explicada a questão da lateralidade (distinguir, por exemplo, esquerda e direita).



#### Aluno: Teoria e atividades – 2º ano

**80 páginas**

**21 x 28**

As quatro operações matemáticas básicas, permitem desenvolver a racionalidade ao gastar o dinheiro. Duas das quatro operações matemáticas fundamentais começam a ser trabalhadas neste livro: a adição e subtração. Também é introduzido o conceito de sistema monetário.



#### Aluno: Teoria e atividades – 3º ano

**64 páginas**

**21 x 28**

Neste livro, a adição e subtração ficam mais complexas, incluindo agora a casa da centena. Também são trabalhadas operações de multiplicação e divisão, conceitos de dobro, triplo e metade e noções de geometria.



**Aluno: Teoria e atividades – 4º ano**

**56 páginas**

**21 x 28**

Neste quarto livro, as operações aritméticas incluem a casa do milho e são introduzidas os números fracionários (adição e subtração).



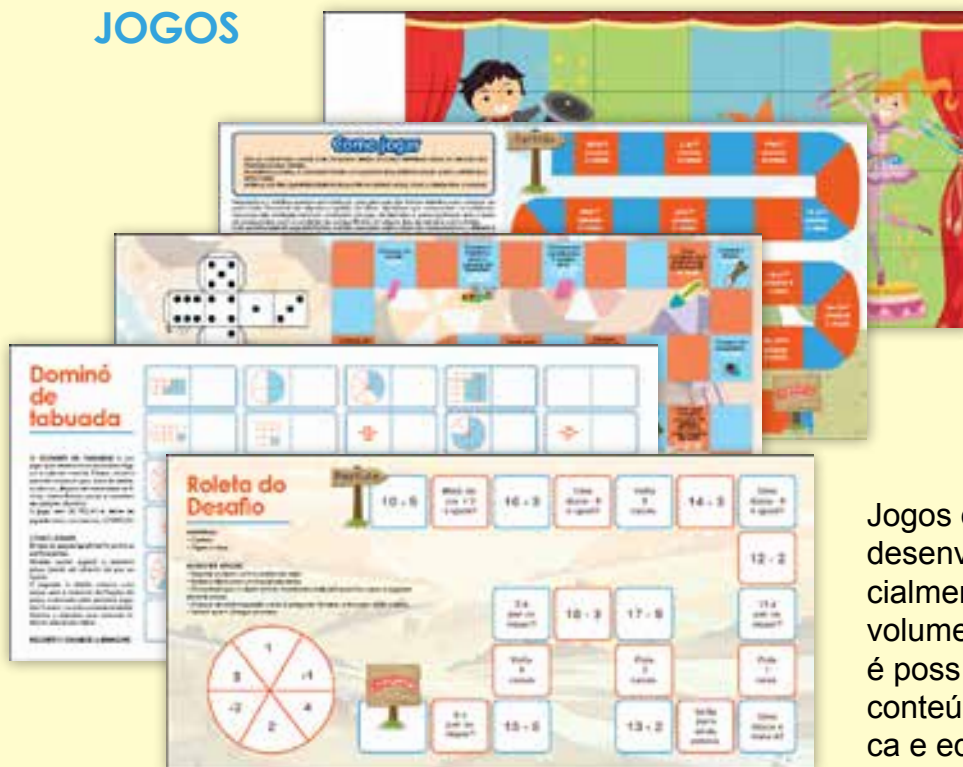
**Aluno: Teoria e atividades – 5º ano**

**72 páginas**

**21 x 28**

Neste quinto e último livro, são introduzidos os conceitos de números decimais e porcentagem e juros e as operações com números fracionários se tornam mais complexas. Também há um tópico dedicado a geometria.

## JOGOS



Jogos de tabuleiros desenvolvidos especialmente para cada volume. Por meio deles é possível trabalhar o conteúdo de forma lúdica e educativa.



## Manual do educador

**72 páginas**

**21 x 28**

Este volume apresenta a base teórica e os aspectos pedagógicos do projeto. O educador deve utilizá-lo como um guia de orientação na tarefa de educar e conscientizar os alunos, ajudando-os a compreender e desenvolver capacidades importantes para a vida adulta.

Esperamos, com este material, tornar a aplicação do conteúdo mais efetiva e satisfatória, auxiliando o educador na elaboração de boas situações de aprendizagem e meios capazes de mobilizar os conhecimentos prévios de cada estudante, promovendo a construção de novos significados.



## Manual da família

**48 páginas**

**21 x 28**

A Educação Financeira é muito mais que ensinamentos sobre contas aritméticas. Tem a ver com responsabilidade, bom senso e liberdade.

O conteúdo aprendido na escola deve encontrar espaço para aplicação no ambiente familiar. Só assim, as crianças poderão entender como esses conhecimentos podem fazer diferença em sua vida prática.

A participação da família no processo educativo das crianças é a chave para um bom rendimento escolar, além de promover a aproximação entre pais e filhos e o diálogo.

## Sobre a autora

### Luciana Batista de Souza

Graduada em Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pós-graduação em Neuropedagogia pela Univale. Atua como educadora desde 2002, concursada do Estado do Paraná desde 2007. Leciona Física e Matemática para alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA. Possui experiência com alunos deficientes auditivos e indígenas de três etnias diferentes nas reservas do Salto do Apucarantina e São Jerônimo da Serra.